

PAIXÃO SEM FRONTEIRAS

Georgina Gentry

Georgina Gentry



Uma viagem no tempo...

Cavalgando com um bando de saqueadores, Johnny Logan foi gravemente ferido por um tiro. Face a face com a morte, ele se confrontou com uma misteriosa entidade que lhe propôs um estranho acordo. Naquele momento de desespero, Johnny concordaria com qualquer coisa, até mesmo retornar ao cenário do crime a cada cem anos. Porém ao encontrar uma doce e linda jovem de cabelos dourados lamentou essa escolha...

Angélica Newland está se recuperando de uma separação quando consegue um emprego na Logan Enterprises e se surpreende ao descobrir a atração que

sente por seu charmoso chefe, o poderoso John Logan. Entretanto, os misteriosos segredos de Logan a transportam com ele para o passado, numa aventura de resgate e paixão!

Digitalização e Revisão: Alice Akeru

[Visite o Site Viciados em Romances e Embarque neste mundo encantado do amor!](#)

Georgina Gentry é considerada uma das melhores escritoras americanas da atualidade. Seus livros são elogiados pelas tramas envolventes e pelas descrições ricas em detalhes, e já lhe renderam vários prêmios. Além de escrever seus próprios livros, Georgina dá palestras sobre a arte de escrever romances.

Querida leitora,

Prepare-se para embarcar numa alucinante viagem ao passado e viver aventuras incríveis! Georgina Gentry, a autora deste romance, confessa que tem uma queda especial por homens experientes, sofridos, calejados... mas que ao mesmo tempo conservam no coração uma doçura e um calor que dedicarão a uma única mulher! E você, também gosta desse tipo de herói? Eu gostaria muito de saber a sua opinião sobre os enredos e os personagens dos romances históricos. Escreva para mim, ou envie um e-mail para: lpomponio@novacultural.com.br

Leo

Leonice Pomponio
Editora

Copyright © 1999 by Lynne Murphy

Originalmente publicado em 1999

pela Kensington Publishing Corp.

PUBLICADO SOB ACORDO COM KENSINGTON
PUBLISHING CORP

NY, NY - USA Todos os direitos reservados.

Todos os personagens desta obra são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas terá

side mera coincidência.

TÍTULO ORIGINAL: Eternal Law(sic)

EDITORA Leonice Pomponio

ASSISTENTE EDITORIAL Patrícia Chaves

EDIÇÃO/TEXTO

Tradução: Sylvio Deutsch

Revisão: Levon Yacubian

ARTE Ana Suely S. Dobón e Mônica Maldonado

ILUSTRAÇÃO Hankins + Tegenborg, Ltd.

COMERCIAL/MARKETING Daniella Tucci

PRODUÇÃO GRÁFICA Sônia Sassi

PAGINAÇÃO Dany Editora Ltda.

© 2005 Editora Nova Cultural Ltda.

Rua Paes Leme, 524 – 10º andar - CEP 05424-010 -
São Paulo - SP

www.novacultural.com.br

Impressão e acabamento: RR Donnelley Moore

Tel.:(55 11)2148-3500

Prólogo

*Kansas,
Um outubro distante,
Fim de tarde*

Johnny Logan sangrava muito. Estava à beira da morte e sabia disso. Mal conseguia manter-se em cima do garanhão malhado que parou de trotar e passou a andar lentamente. Lá atrás, a cerca de três quilômetros de distância, em uma cidade de fronteira ficava um assalto a banco frustrado, com moradores e colegas assaltantes mortos ou agonizando no meio da rua.

E logo Johnny também estaria morto... a menos que os perseguidores chegassem antes.

Ele ergueu a mão para o braço ensanguentado onde levara o tiro e fez uma careta quando o cavalo parou. A dor era imensa. O sangue vermelho pingava em gotas escuras sobre a sela, escorrendo pelas costas do garanhão preto-e-branco e caindo na terra poeirenta da pradaria. Que fim miserável para uma vida miserável.

Johnny lutou para permanecer consciente, agarrando-se à sela, a cabeça girando. *Onde estaria?* Olhou ao redor para a paisagem desolada. Viu uma cadeira quebrada, algumas caixas vazias, lixo, pratos quebrados e mais refugio.

Erguendo a cabeça, ele soltou uma gargalhada.

— Um depósito de lixo! É o depósito de lixo de Coffeyville!

— Que irônico... — A risada terminou em uma tosse fraca e ele baixou a cabeça, enquanto o cavalo o olhava como que questionando sua sanidade. — Você não

entendeu, Pano Louco? Eu sou apenas um lixo humano. Não parece adequado que eu morra aqui?

O cavalo bufou e bateu os cascos, como que esperando a ordem de seguir adiante.

Johnny olhou para o sol que se encontrava bem próximo do horizonte.

— Você está certo, rapaz — murmurou ele. — Temos de sair daqui. A lei está atrás de mim. E os outros todos sem dúvida estão mortos.

Johnny tentou fazer o cavalo avançar, mas não tinha mais forças. Em vez disso, sentiu que estava caindo. Bateu no chão com força e ficou tremendo por um momento, forçando-se a ficar consciente apesar da dor. Ficou ali caído no meio do lixo, o cavalo manchado de sangue comendo o mato que crescia por entre o lixo.

Se conseguisse se levantar e montar outra vez...

Johnny lutou, mas foi ficando cada vez mais fraco. Não conseguia sequer se levantar, quanto mais montar e cavalgar para atravessar a fronteira do território indígena, onde encontraria refúgio entre os kiowas. Logo estaria escuro e ele tinha medo do escuro, um medo idiota em um bandido com sangue indígena e durão.

Não importa, ele pensou, não vou viver para ver o Sol se pôr.

— Que fim podre para uma vida podre — balbuciou ele, tentando deter o fluxo de sangue em seu braço, mas não tinha nem mesmo um lenço para amarrar ali. — O gatilho mais rápido do Oeste morrendo em meio a um monte de lixo.

Bem, ele era mesmo um lixo humano... o filho bastardo e indesejado de uma jovem kiowa e um soldado da fronteira. Nem mesmo possuía um nome verdadeiro. Logan era o nome do *saloon* onde, ainda uma criança faminta, conseguia comida em troca de varrer e esvaziar

as escarradeiras.

Johnny passou a língua pelos lábios rachados em desespero e gritou para os céus:

— Eu não quero morrer! Eu quero viver! Eu faço qualquer coisa para viver!

Subitamente, um cavaleiro alto e esguio pareceu surgir do nada, trotando em sua direção. Devia ser o xerife, ou um caçador de recompensas. Se fosse algum dos perseguidores, iriam enforcá-lo ali mesmo.

Johnny conseguiu virar a cabeça e olhar ao redor, dando uma risadinha.

— Não tem árvores — sussurrou ele. — Não podem me linchar, não tem árvores aqui.

O estranho fez o cavalo de um cinza fantasmagórico parar e inclinou-se na sela, olhando lá de cima para Johnny.

— Você deixou uma trilha de sangue. Estou surpreso por mais ninguém além de mim ter notado.

Johnny olhou curioso para o homem. A voz dele era sombria e profunda como uma tumba, e parecia ecoar pelo ar parado. Os olhos escuros brilhavam e eram duros como uma obsidiana por cima de um pequeno bigode e da boca que parecia rasgada no rosto. Estava vestido todo de preto, com botas muito finas, chapéu do Oeste e uma longa casaca. Algo nele fez um arrepio percorrer a espinha de Johnny.

— Eu... eu conheço você?

O estranho sinistro assentiu e acendeu um charuto enquanto olhava para Johnny à luz difusa do pôr-do-sol. Um anel de diamante em seus dedos refletiu os raios finais do sol.

— Nos conhecemos faz muito tempo. Acho que não me reconheceu quando jogamos cartas ontem à noite no Salão Lady Luck. Você rouba nas cartas tão mal quanto

rouba bancos. Não é de admirar que seja um perdedor, você não tem nenhum talento para o mal.

— Está quente, tão quente. Me ajude... — balbuciou Johnny, passando a língua pelos lábios secos outra vez. — Você tem um cantil, me dê um gole de água.

O outro deu de ombros e desmontou.

Estranho, pensou Johnny, o homem não produz uma sombra. Mas estava ficando escuro, e Johnny não sabia direito o que via.

— Você vai sentir muito calor e sede no lugar para onde vai.

— Para onde vou? Eu não posso nem montar. Eu... eu não quero morrer — implorou Johnny, erguendo a mão ensanguentada em apelo. — Por favor, chame um médico...

O jogador bocejou e se abaixou perto de Johnny, então olhou para o sol no horizonte.

— Pare de implorar, Logan. Você sempre foi corajoso, em qualquer situação.

— Eu... eu nunca fui ferido assim antes.

— Está quase acabado, você vai estar morto quando o sol sumir.

Johnny fitou os olhos escuros e sem alma, depois o cavalo de um cinza fantasmagórico. Uma lembrança vaga e incômoda surgiu em sua mente, um velho pregador em uma esquina de uma cidade sem lei gritando a Escritura para os pecadores que passavam.

...E olhei para cima e vislumbrei um cavalo amarelo e o nome de quem o montava era Morte e o Inferno vinha com ele.

Johnny levou a mão ao Colt.

— Quem quer que você seja, me ajude, ou eu...

— Você o quê? — O jogador soprou fumaça no ar. — Sua arma está descarregada.

— Como... Como você sabe?

O outro apenas sorriu.

Claro que o Colt estava vazio. O roubo ao banco tornara-se um inferno de tiroteio. Johnny sabia agora quem era aquele cavaleiro. Irônico. Não tinha planejado morrer assim. Homens armados e bonitos morriam em uma chuva de balas em algum salão com metade da cidade e todas as prostitutas lindas olhando.

— Você... veio me buscar?

O outro assentiu e jogou fora o charuto.

— Mas claro que existe uma opção...

Johnny ergueu os olhos, sentindo que a vida se esvaía, o sangue se misturando com a poeira sob seu corpo.

— Qualquer coisa — soluçou ele. — Eu faço qualquer coisa...

— Está bem. — O estranho pegou um papel no casaco preto e ajoelhou-se junto de Johnny. — Aqui está um contrato. Ele vale por cem anos, com opção de renovação.

Johnny começou a rir, apesar da dor.

— Que piada, isso é uma piada. Estou sonhando isso.

— Apenas assine — disse o jogador com rispidez. — Minha paciência está se esgotando e o sol está sumindo.

Johnny olhou para o sol. Sentia-se muito fraco, e com dores.

— Ninguém nunca fez nada por mim, e eu não faço nada por ninguém.

— Sujeito doce, assim como o resto da minha clientela.

Aquilo não podia estar acontecendo. Aquela história de contrato.

— Eu... não tenho uma pena.

— Apenas molhe seu dedo no sangue e assine.

— O quê?

— Assine ou deixe sua vida curta e miserável terminar aqui no meio desse lixo. Já estou atrasado e tenho milhares de clientes ansiosos esperando. — O estranho virou-se e começou a andar na direção do cavalo.

— Espere! Volte aqui, eu vou assinar. — Johnny não se importava mais com o que havia no pergaminho. Tudo que sabia era que queria viver.

Molhando a dedo no sangue, com dor e lentamente, ele assinou o nome no contrato.

— Sujeito esperto — disse o outro, sorrindo. — Todos os seus sonhos de uma vida longa e rica vão se tornar realidade.

— Ninguém dá nada de graça — balbuciou Johnny, sem acreditar naquilo. — O que você consegue com isso?

O outro o fitou e a expressão de triunfo em seus olhos sem alma provocou uma sensação de medo em Johnny.

— Puxa, você não sabe? Eu consigo você!

Capítulo I

Oklahoma, Dias atuais

Puxa vida, no que é que ela tinha se metido?

Angélica Newland virou-se incerta, pensando em subir novamente no ônibus, mas ele já se afastava pela avenida em uma nuvem de fumaça.

— Pense nesta entrevista como uma aventura — murmurou ela para si mesma, olhando para o imponente arranha-céu de mármore preto e vidro escuro erguendo-se a sua frente. — Você sabe que não tem o que é

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

